Capítulo 9: Camisa Como Guarda-Chuva

Se você chegou até aqui, sou muito grato por você estar gostando da leitura. Estou começando a perceber que, se isto virar um sucesso, qualquer encontro futuro vai ter um livro de verdade sobre o meu histórico amoroso. Já tive ex-namoradas que leram o meu diário. Isso com a minha letra horrível. Eu brincava comigo mesmo que, se alguém está disposta a ler aquilo, deve se importar de verdade comigo.

Este capítulo é para a minha futura esposa. Se eu decidir me casar. Ou para o meu próximo relacionamento sério. Espero que, a essa altura, nove capítulos depois, você tenha uma visão bem holística de quem eu sou/era na época em que escrevi isto. Uma das inspirações deste livro é *Modern Romance*, de Aziz Ansari. Sempre gostei da comédia dele, então, quando um amigo recomendou que eu lesse o livro, aproveitei a oportunidade de ouvi-lo narrar. Qualquer desculpa para ser preguiçoso e evitar ler de verdade.

O que eu gostei no livro dele é que descreve como os homens da minha geração se sentem em relação a namorar. Recomendo muito arrumar um exemplar. Também me deixou triste, porque a maior parte do conteúdo me fez ficar triste com o estado atual das coisas. Eu adoraria que as ligações telefônicas voltassem a ser uma coisa, só para humanizar a pessoa com quem você está falando.

Percebi que muitos dos problemas que tive para fazer um relacionamento crescer aos poucos poderiam ter sido resolvidos com uma ligação. É muito mais fácil criar o hábito de só se comunicar por palavras escritas. Embora eu ache isso ótimo, cria um padrão ruim. A outra pessoa também tem a mesma autonomia de ficar inalcançável. Mas, quando você está conhecendo alguém, deveria ser o mais abrangente possível: pessoalmente, FaceTime, ligações, mensagens de voz. Quanto mais dados que não sejam escritos, mais útil. Isso vale em dobro para mim.

Um dos meus melhores amigos citou uma vez que os melhores relacionamentos são aqueles em que as duas pessoas são interdependentes. Espero estar lembrando certo. Cada um tem a sua própria vida fora do outro, mas existe uma sobreposição saudável de experiências compartilhadas.

Como é a parceira ideal para mim? Pergunta típica de perfil de namoro. Vamos ver se todos esses anos preenchendo isso serviram para alguma coisa. Parece uma pergunta difícil, mas para mim acho que é simples. Eu só preciso de comunicação saudável e empatia de ambos os lados. Acho que todo o resto pode ser melhorado. Aqui está o que eu me recuso a tratar como motivo de rompimento.

Eu rejeito com força os padrões superficiais que já ouvi homens da minha idade dizerem. Ela tem que ser jovem, em forma, sem filhos, com um emprego bem remunerado. Claro, tudo isso seria bom. Mas o tempo muda tudo. Um dia essas coisas podem não ser verdade. Você vai fazer um Leonardo DiCaprio e largá-las antes que cheguem a certa idade?

Então, futura esposa, na verdade eu não gosto de te chamar assim. Vamos te chamar de minha musa. Para a minha musa, este capítulo é todo sobre você. Se você mencionar os pequenos furtos, ou como o seu coração partiu por mim enquanto lia certas partes, eu já sei que você se importa mais do que a maioria, mesmo antes de realmente me conhecer. Se você quiser mesmo roubar o meu coração, vai me perguntar sobre o meu encontro em que tirei a camisa para usá-la como guarda-chuva. Eu quero muito me tornar o homem que coloca o casaco sobre a poça.